



JOSILENE ALCANTARA LEITE

**JESUS HISTÓRICO
O PROFETA APOCALÍPTICO QUE QUEBROU PARADIGMAS**

BRASÍLIA

2020

JOSILENE ALCANTARA LEITE

**JESUS HISTÓRICO
O PROFETA APOCALÍPTICO QUE QUEBROU PARADIGMAS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade Mauá de Brasília para requisito parcial na obtenção do grau de Bacharel no curso de Teologia.

Professor orientador: Rogerio Teixeira

BRASÍLIA

2020

JOSILENE ALCANTARA LEITE

**JESUS HISTÓRICO
O PROFETA APOCALÍPTICO QUE QUEBROU PARADIGMAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial na obtenção do grau de Bacharel em Teologia e aprovado na sua forma final.

Brasília, 30 de setembro de 2020.

Prof. Rogerio Teixeira Coordenador

Prof. Rogerio Teixeira Orientador

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar todo o contexto da época de Jesus e assim compreender melhor a importância dos seus ensinamentos e porque ele mexeu tanto com um dogmas de um povo ao ponto de ser morto em uma cruz, Ele quebrou os paradigmas de uma época e os seus ensinamentos proliferaram até hoje. Jerusalém daquela época era uma cidade que passava por uma onda de grandes mudanças, um lugar marcado por conflitos e turbulências em níveis religiosos e políticos, alguns grupos disputavam o domínio, entre eles tinha os Zelotes que defendia a tomada de armas e uma guerra contra Roma, os Essênios que dizia que tinham que sair da cidade, os Fariseus que viviam de forma legalista e os Saduceus que defendiam uma fusão cultural o que dificultava ao cidadão comum fazer uma correta leitura do que realmente estava acontecendo. Jesus veio com uma mensagem que impactou todos. Nenhum outro líder inspirou tantas mudanças positivas nas vidas de seus seguidores, Jesus foi considerado um profeta apocalíptico porque ele anunciava o Reino de Deus e o fazia por meio de parábolas. Diante das injustiças ele defendia a instauração de um reino de justiça e fartura sem hierarquias sociais e nos quatro evangelhos vemos as pessoas perguntando “quem é esse homem”?

Palavras-chaves: Jesus, Jerusalém, Apocalíptico, Política, Religião, Reino de Deus, Os evangelhos

ABSTRACT

This article aims to analyze the whole context of Jesus' time and thus better understand the importance of his teachings and why he moved so much with a dogma of a people that he was killed on a cross, He broke the paradigms of an era and his teachings proliferate today. Jerusalem at that time was a city that was undergoing a wave of great changes, a place marked by conflicts and turbulence at religious and political levels, some groups vied for dominance, among them were the Zealots who defended the taking of arms and a war against Rome , the Essenes who said they had to leave the city, the Pharisees who lived legally and the Sadducees who advocated a cultural fusion which made it difficult for ordinary people to correctly read what was really happening. Jesus came with a message that impacted everyone. No other leader has inspired so many positive changes in the lives of his followers, Jesus was considered an apocalyptic prophet because he announced the Kingdom of God and did it through parables. Faced with injustices, he defended the establishment of a kingdom of justice and abundance without social hierarchies and in the four gospels we see people asking "who is this man"?

Keywords: Jesus, Jerusalém, apocalyptic, politics, religion, kingdom of God

1. INTRODUÇÃO

Jesus Cristo está entre as figuras mais populares da história da humanidade. Essa é a impressão que temos ao estudar as religiões e as filosofias, mesmo as

seculares. Até as pessoas que não tem a fé cristã, querem saber a sua história, “como uma espécie de profeta, líder religioso ou um homem sábio e digno de respeito.” (FRANKLIN FERREIRA/ALAN MYATT, 2007, p. 484). Jesus é tão respeitado em outras religiões que os seus ensinamentos acabam sendo citados em seus ensinamentos e livros.

A visão de Jesus como um profeta apocalíptico é claramente aceitável em termos contextuais, pois temos evidências de que o pensamento apocalíptico era amplamente aceitável naquela época. (BART D. EHRMAN, 2014, pg.292). Jesus foi um pregador que previu que a atual era da opressão e do caos estava para acabar porque um novo Reino estava para chegar. É difícil enquadrar Jesus de Nazaré em qualquer um dos movimentos políticos-religiosos conhecidos de seu tempo. Ele era um homem de contradições profundas, um dia pregando uma mensagem de exclusão racial (Mateus 15:24), no outro de benevolência universalismo (Mateus 28:19). (REZA ASLAN, 2013, p. 116).

No Evangelho de Marcos a mensagem libertadora de Jesus é associada ao alvorecer do reino de Deus. (1:15), Marcos dá importância especial a esse aspecto e ressalta nos primeiros oito capítulos do seu evangelho, de que forma isso assume na vida das pessoas. A mensagem profética de Jesus impressionava particularmente os excluídos. A sua forma de apresentar e falar de Deus “provocava entusiasmo nos setores mais sensíveis dos despossuídos da Galiléia. Era o que necessitavam ouvir: Deus se preocupa com eles”. Mediante a linguagem poética, Jesus, na linha dos grandes profetas, encontrava a força e o vigor para “sacudir as consciências e despertar os corações para o mistério do Deus vivo”. Jesus apresenta a todos um Deus compassivo, de entranhas de misericórdia, que acolhe com alegria a todos que necessitam de ajuda. Além de “poeta da compaixão”, Jesus é também “curador da vida”: alguém que contagia saúde e vida, e junto a ele não há lugar para a tristeza ou solidão. (PAGOLA, 2014).

O presente estudo se baseia na necessidade de mostrar um Jesus histórico um camponês sem-terra, que trabalhava como carpinteiro, andava muito, pregava e fazia milagre, que quebrou os paradigmas e foi um profeta apocalíptico. Vamos analisar as suas mensagens nos quatro evangelhos do Novo Testamento, Mateus, Marcos, Lucas e João, o contexto da sociedade da época e do estudo de alguns autores como Bart D. Ehrman (2014) “Jesus deve ser visto como um pregador apocalíptico judeu que previu a intervenção de Deus na história para derrotar as

forças do mal que controlam este mundo e estabelece uma nova ordem, um novo reino aqui na terra, o reino de Deus” . (pg. 263).

Para entender a perspectiva influente de Jesus entre os judeus da época, temos que situar de maneira mais ampla o mundo judaico do século I. “Conforme veremos, havia grandes diferenças entre os judeus por volta da época de Jesus. Ainda assim, é possível identificar alguns aspectos básicos do judaísmo como um todo.” (pg. 267)

O autor Reza Aslan mostra um Jesus histórico antes do Cristianismo: “O Revolucionário judeu politicamente consciente que, há 2 mil anos, atravessou o campo galileu reunindo seguidores para um movimento messiânico com o objetivo de estabelecer o Reino de Deus.”. (pg 199 Kindle). O autor também defende a ideia que após Jesus ter fracassado em estabelecer o Reino de Deus na Terra, seus seguidores reinterpretem não só a missão e a identidade de Jesus, mas também a própria natureza e definição do messias judeu.

2. JESUS, O PROFETA APOCALÍPTICO

2.1 A PALESTINA NA ÉPOCA DE JESUS

O termo Palestina, em poucas palavras, significa terra dos filisteus (FERREIRA; CELESTE, 2006. p 1). De acordo com Andréia Cristina L. Frazão da Silva (2006), a Palestina no tempo de Jesus possuía uma extensão de terra mediana, era uma estreita área situada entre a África e a Ásia, funcionando como uma espécie de ponte entre essas regiões. Com um território menor que o estado do Espírito Santo, possuía uma superfície de cerca de 34.000 Km² e cerca de 650 mil habitantes. Encontrava-se dividida em áreas menores: Judéia, Samaria e Galiléia, à oeste; Ituréia, ao norte; Gualanítade, Batanéia, Traconítide, Auranítide, Decápole e Peréia, à leste; e Iduméia ao sul.

Devido a sua posição geográfica estratégica, a Palestina era região de passagem. Por ela circulavam soldados, comerciantes, mensageiros, diplomatas, (FERREIRA; CELESTE, 2006). Essa região possui importantes centros urbanos, como Cesaréia e Jerusalém, que concentravam indivíduos e atividades econômicas. Como em outras áreas do Império, existiam vias e portos, que facilitava as comunicações e transporte de mercadorias e pessoas.

O pesquisador Leonardo Boff (1972) mostra que a economia da palestina subsistir, basicamente, da agricultura e da atividade pesqueira. Banhada pelo Mediterrâneo, cortada por rios e possuindo lagos, não é difícil constatar a variedade de peixes e seu papel para o abastecimento interno e até exportação. Quanto à pecuária, a região possuía rebanhos de ovelhas, cordeiros e bois.

A situação era difícil para a maioria da população, pois, para sustentar seus projetos arquitetônicos, a vida de luxo da corte e os presentes à família imperial, Herodes impôs aos súditos uma carga pesada de impostos que eles só cumpriam com enorme dificuldade. Apesar da presença ameaçadora de suas fortalezas e do aparato de sua cruel polícia secreta, a oposição popular a seu governo fervilhava e quase vinha à tona (HORSLEY; SILBERMAN, 2000).

No tempo de Jesus Jerusalém era uma nação totalmente dominada pelos romanos, onde só pequenos grupos da classe alta de Jerusalém e latifundiários da Galiléia tinham boas condições financeiras. Como forma de sobrevivência, a população judaica procurava através do artesanato, pequenos comércios e, principalmente nas plantações, conseguir o seu sustento. Como a maior parte das terras produtivas pertencia a poucas pessoas e ao governo, os trabalhadores eram tidos como jornaleiros, e recebiam um baixo salário (Mt 20,1-16) (LOHSE, 2000, p. 136-137).

Com a crise econômica, os camponeses que não conseguiam acompanhar os crescentes impostos ou arrendamentos, são excluídos da terra e se tornam sujeitos às exações dos proprietários e governantes. Os camponeses da época dependiam totalmente do cultivo da terra; quando isto era possível, eles deveriam cultivar o suficiente para se manterem até à próxima colheita, além de produzir um excedente, que era transferido a um grupo dominante (HORSLEY e HANSON, 1995, p. 60).

Uma das obrigações dos camponeses era o dízimo, sustento do sistema sacerdotal e do complexo aparato do templo, tinha também os impostos que Horsley e Hanson (1995, p. 64) as caracterizam de três formas: primeiro, os impostos especiais advindos da guerra civil romana; segundo, as devastações de aldeias, realizadas pelo exército romano, por motivo de atraso na arrecadação; terceiro, o agravamento das devastações diretas, resultante de lutas entre facções rivais e o exército romano.

Outros fatores que contribuíram para a falência camponesa, foram as secas periódicas e a fome resultante. Houve em 25-24 a.C. um grande período de seca e fome, e outro período muito severo na década de 40 do século I d.C., levando mais camponeses ao endividamento, resultando na perda de todos os seus bens (HORSLEY e HANSON, 1995, p. 67).

2.2 JESUS NOS EVANGELHOS

Segundo Pagola (2014), com a morte de Jesus e a notícia da sua ressurreição, “[...] o olhar lançado sobre Jesus, suscitado pela fé num Deus que se identificou com ele ao ponto de ressuscitá-lo dentre os mortos abre um horizonte insuspeitado a seus seguidores da Galiléia. Na história de Jesus contemplamos a irrupção de Deus. A história que narram é uma história vivida por Deus encarnado em seu filho.” (PAGOLA, 2014, p. 373).

As narrações dos evangelistas eram desafiadoras e conflituosas, porém, alimentavam os fiéis com promessas e esperanças futuras. Eles narram a história de Jesus como “acontecimento da história central do mundo, fazendo com que o passado e futuro ficassem ligados a este trecho da história que teria mostrado a face de Deus encarnado em Jesus” (PAGOLA, 2014, p.103).

Na época do nascimento de Jesus, o povo estava na ansiedade de saber quem era o Messias, em Isaías 9:7 o profeta fala sobre o nascimento de um menino que reinaria sobre o trono de Davi e que ia estabelecer um reino de retidão e justiça. no início do ministério de João Batista ele começa a produzir uma mobilização tão grande com o batismo de arrependimento que os mensageiros foram perguntar quem é era ele (João 1:21-27) ele respondeu que “eu sou a voz do que clama no deserto”. Mas em João 1:29-34 narra o encontro de João Batista com Jesus onde ele diz “eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”

Os quatro evangelhos apresentam a sua história, neles Jesus é apresentado de forma diferente. Os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João são conhecidos como Evangelhos Sinópticos devido a conterem uma grande quantidade de história em comum, na mesma sequência, e algumas vezes, utilizando exatamente a mesma estrutura e utilizando até as mesmas palavras.

No Evangelho de Mateus tem uma peculiaridade interessante, escrito por um Judeu tem como objetivo mostrar aos outros judeus de que Jesus é o tão esperando

Messias de Israel. (Mateus 1:21 - 2:2) Ele começa com uma genealogia que leva Jesus a linhagem de Abraão o pai da fé e do povo hebreu. O livro de Mateus que inicia o cânon do Novo Testamento certamente para mostrar que um escritor Judeu reinicia o processo inspirador interrompido com o último profeta do Antigo Testamento.

Mateus, também conhecido como Levi, o filho de Alfeu, é o autor desse livro. Ele era um publicano, ou coletor de impostos, (Mateus 9:9; Marcos 2:14 e Lucas 5:27-28). Mateus foi testemunha ocular de muitos acontecimentos que ele mesmo escreveu. Em seu evangelho, Mateus usou o termo “Filho de Davi” 12 vezes como um testemunho de que Jesus Cristo era o herdeiro legítimo do trono do rei Davi e do cumprimento de profecias messiânicas.

O Evangelho de Marcos foi escrito para ser lido como uma proclamação e não como uma narração. Ele convida o leitor a receber a Boa nova como o próprio Jesus, que chega através da palavra e convoca aquele que quiser segui-lo a dar continuidade ao que ele começou, a fim de trazer o reino para os lugares da Terra. Ele contém detalhes que parecem destinar-se a um público composto principalmente por romanos e pessoas de outras nações, bem como aqueles que se haviam convertido ao cristianismo provavelmente em Roma e em todo Império Romano.

Marcos narra 16 milagres, que ao longo do texto vão respondendo quem era Jesus e revelando o seu poder libertador. Segundo Alegre, sua proposta era corrigir a ideologia triunfalista da fé, se revelando como um evangelho beligerante e comprometido, mostrando um Jesus o tempo todo em conflito com as forças religiosas, políticas e econômicas (ALEGRE, 1988, p. 1-9). E Marcos finaliza (15:42 -16:20) com o anúncio da Ressurreição indicando que a história não acabou, que encontrar com Jesus agora significava voltar a Galiléia (como lugar teológico) e continuar o projeto de Jesus vivo, prosseguir com a sua prática aqui e agora. dá a impressão que terminou sem fazer um fechamento. Mas isso também tem um sentido, segundo Balancim, da forma como termina, em aberto “somos convidados pelo evangelista a continuar o seguimento de Jesus, se quisermos encontrá-lo ressuscitado.

Não são as palavras que nos levarão a esse encontro, mas a continuidade do projeto de Jesus é que vai fazer com que o vejamos vivo, ressuscitado” (BALANCIN, 199, p. 179). No evangelho de Lucas tem o testemunho adicional de

muitas verdades registradas por Mateus e Marcos e também possui um conteúdo exclusivo. O evangelho de Lucas pode aprofundar seu entendimento dos ensinamentos de Jesus Cristo e ajudá-lo a apreciar mais plenamente Seu amor e Sua compaixão por toda a humanidade, conforme manifestado durante Seu ministério mortal e por meio de sua expiação infinita. Lucas é o autor desse evangelho. Ele era médico (ver Colossenses 4:14) e “um mensageiro de Jesus Cristo” (Tradução de Joseph Smith, Lucas 1:1). Lucas foi um dos “cooperadores” de Paulo (Filemom 1:24; ele é chamado de *Lucas* aqui) é um dos companheiros missionários de Paulo (ver 2 Timóteo 4:11). Lucas também escreveu o livro de Atos.

Lucas pretendia que seu evangelho fosse lido principalmente por um público gentio e ele apresentou Jesus Cristo como o Salvador tanto dos judeus como dos gentios. Lucas escreveu esse evangelho especificamente a “Teófilo” (Luca s 1:3) , que em grego significa “amigo de Deus” ou “amado por Deus”. Percebemos claramente que Teófilo recebera instrução anterior concernente à vida e aos ensinamentos de Jesus Cristo (ver Lucas 1: 4) .

Lucas esperava fornecer instruções adicionais ao oferecer um relato sistemático da missão e do ministério do Salvador. Ele queria que aqueles que lessem seu testemunho “[conhecessem] a certeza” (Luca s 1:4) do Filho de Deus — Sua compaixão, expiação e ressurreição. Lucas é o mais longo dos quatro evangelhos e o livro mais longo do Novo Testamento. Algumas das histórias mais bem conhecidas do cristianismo são exclusivas do evangelho de Lucas: as circunstâncias do nascimento de João Batista (ver Luca s 1:5–25, 57–80) ; a narrativa tradicional do Natal (ver Luca s 2:1–20) ; a história de Jesus quando era um menino de 12 anos no templo (ver Luca s 2:41–52) ; as parábolas como a do bom samaritano (Luca s 10:30–37) , o filho pródigo (ver Luca s 15:11–32) , e o rico e Lázaro (ver Luca s 16:19–31) ; a história dos dez leprosos (ver Luca s 17:11–19) ; e o relato do Senhor ressurreto andando com Seus discípulos na estrada de Emaús (ver Lucas 24:13–32).

Outra característica exclusiva do livro de Lucas é a inclusão dos ensinamentos de João Batista, não presentes nos outros evangelhos (ver Lucas 3:10–14) ; a ênfase nas orações de Jesus Cristo (ver Luca s 3:21; 5:1 6; 9:18, 28–29; 11:1) ; e a inclusão do chamado, treinamento e trabalho missionário dos setenta (ver Lucas 10:1–22). Além disso, Lucas é o único escritor do evangelho que

registra que o Salvador suou sangue no Getsêmani e que um anjo o fortaleceu (ver Lucas 22:43–44).

Durante um período de crescente perseguição contra os cristãos, de crescente apostasia e disputas sobre a natureza de Jesus Cristo, o Apóstolo João registrou seu testemunho do Salvador. O Evangelho de João podemos conhecer o Pai Celestial por meio do ministério de Seu Filho, Jesus Cristo. O relato de João ensina que aqueles que vivem de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo podem receber muitas bênçãos, inclusive a vida eterna. O Apóstolo João escreveu esse livro. Em todo o livro ele se refere a si mesmo como “o discípulo a quem Jesus amava” (ver João 13:23; 19:26; 20:2; 21:7, 20).

Apesar de os escritos de João ser para todas as pessoas, sua mensagem também foi dirigida a um público mais específico. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “O evangelho de João é um relato escrito para os santos; é um evangelho especificamente para a Igreja” (Doctrinal New Testament Commentary [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. 1, p. 65). João afirmou que seu propósito ao escrever esse livro era persuadir outras pessoas a “[crer] que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, crendo, [tenham] vida em seu nome” (João 20:31). “As cenas da vida de Jesus nele descritas são cuidadosamente escolhidas e com essa intenção” (Guia para Estudo das Escrituras, “O evangelho segundo João” em João, Filho de Zebedeu).

Cerca de 92 por cento do material contido no Evangelho de João não se encontra em nenhum outro relato dos evangelhos. Isso se deve provavelmente ao fato de que o público alvo de João — os membros da Igreja que já tinham um entendimento sobre Jesus Cristo — era incontestavelmente diferente do público alvo de Mateus, Marcos e Lucas. Dos sete milagres relatados por João, cinco não foram registrados em nenhum outro evangelho. Enquanto Mateus, Marcos e Lucas dão muitas informações sobre o ministério de Jesus na Galiléia, João registra muitos acontecimentos ocorridos na Judeia. O Evangelho de João é ricamente doutrinário, sendo alguns dos principais temas a divindade de Jesus como o Filho de Deus, a Expição de Cristo, a vida eterna, o Espírito Santo, a necessidade de nascer de novo, a importância do amor ao próximo e de acreditar no Salvador.

2.3 JESUS HISTÓRICO, O PROFETA APOCALÍPTICO

O perfil do messias neste período caracterizou-se por suprir todas as necessidades sociais, políticas e religiosas do povo judeu, sendo tal governo messiânico capaz de reavivar a época áurea do reinado davídico (SCARDELAI, 1998, p. 125). Esperava-se um messias, um líder com qualidades iguais às de Davi, o ungido de Deus, que como regente e juiz, acabaria com toda a humilhação de Israel, expulsando os pagãos e fundando um reino glorioso. Lohse (2000, p. 179) nos alerta para o fato de que não se esperava a vinda de um “messias sofredor, capaz de suportar ultrajes, morrendo pelos pecados do povo”, não havendo lugar para um messias que carregue a culpa dos outros, mas sim que agiria com justiça diante das autoridades opressoras.

O crime de Jesus, aos olhos de Roma, foi o de buscar o poder político de um rei (ou seja, traição), o mesmo crime pelo qual foram mortos quase todos os outros aspirantes messiânicos da época. Aslan (pg 177 kindle), Jesus era um homem da periferia, andava muito e pregava e fazia milagre. Ele era camponês sem-terra, por isso trabalhava como carpinteiro. Na época dos Judeus estava perguntando cadê o Reino de Deus que não chega. Vemos claramente os ensinamentos apocalípticos de Jesus nos evangelhos. No evangelho de Marcos 8:38 – 9:1 - 13: 24-27,30, em Mateus 13:40-43, 24:27-37-39-44, em Lucas 12:40 – 17:24-26,30 – 21:34-36. Jesus proclama que o fim dos tempos virá repentinamente, ainda em sua própria geração. A maioria das pessoas não pensam em Jesus com um pregador apocalíptico. Isso ocorre porque sua mensagem apocalíptica foi suavizada e, por fim, alteradas.

Antes de iniciar o seu ministério. Ele foi batizado por João Batista, e isso é importante para entender a visão de Jesus apocalíptico. A associação de Jesus com João Batista é atestada por várias de nossas fontes antigas. João Batista é conhecido por ter pregado uma mensagem apocalíptica de destruição e salvação vindouras. Marcos o retrata como um profeta no deserto, anunciando a realização da profecia de Isaías de que Deus conduziu seu povo do deserto de volta à Terra Prometida (Marcos 1:2-8).

Em Lucas 3:7-9 temos uma mensagem apocalíptica. A derrubada de árvores é uma imagem de juízo final: as pessoas que não viviam de acordo com os mandamentos de Deus seriam “jogadas no fogo”. Jesus poderia ter se associado a qualquer líder religioso de sua época. Poderia ter se tornado um fariseu, praticado

o culto no Templo ou se juntado à comunidade de essênios ou a bando revolucionário, mas ele escolheu João Batista.

O foco da mensagem apocalíptica de Jesus era o reino futuro de Deus. As primeiras palavras atribuídas a ele dão o tom de grande parte de seus ensinamentos públicos: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.” Marcos 1:15. Está é uma mensagem apocalíptica. Quando pensamos em reino de Deus, logo vem a nossa mente o céu, o lugar para onde vão as almas após a morte. Para Jesus, o reino era um lugar real, aqui na terra, onde Deus reinaria supremo.

Jesus menciona o Filho do Homem várias vezes nos Evangelhos, fica claro que ele está se referindo a si mesmo como o Filho do Homem. “As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Lucas 9:58). Os cristãos acreditavam que o próprio Jesus era o Filho do Homem, o juiz da terra que retornaria em toda a sua glória.

Jesus fez previsões terríveis sobre as consequências da vida do Filho do Homem, dizendo que haverá um dia de prestação de contas para todas as pessoas no “fim dos tempos”. Esse juízo futuro não envolverá apenas humanos: afetará toda a terra. “Nesses dias, depois da tribulação, o sol vai ficar escuro, a lua não brilhará mais, as estrelas começarão a cair do céu, e os poderes do espaço ficarão abalados. Então, eles verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos dos quatros cantos da terra e reunirá as pessoas que Deus escolheu, do extremo da terra ao extremo do céu.” (Marcos 13:24-27)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jesus histórico, um profeta que apocalíptico que quebrou paradigmas, que nasceu de uma virgem em uma sociedade caótica, dominada pelo império Romano. Percorreu toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, anunciando a Boa Nova do Reino e curando toda espécie de doença e enfermidade do povo. Sua fama também se espalhou. Levaram-lhe todos os doentes, sofrendo de diversas enfermidades e tormentos: possessos, epiléticos e paralíticos. E ele os curava. Grandes multidões o acompanhavam, vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e da região do outro lado do Jordão.

Em uma época em que muitos estavam ansiosos em saber quem era o messias, o libertador, o próprio João Batista foi questionado se ele era o messias (João 1: 19-28) ele respondeu que não era, mas que o Messias estava chegando e quando ele chegasse todos saberiam, em Lucas 4:17- 21 Jesus diz que ele foi enviado para evangelizar aos pobres, curar, libertar e anunciar o reino de Deus.

Numa sociedade patriarcal Jesus mostrou o valor e a importância das mulheres, em uma sociedade desigual economicamente, onde as pessoas viviam de aparências, moralismo vazio, Jesus denunciou o acúmulo de riquezas, andou com pessoas consideradas de má fama, denunciou a hipocrisia dos líderes religiosos, ensinou a perdoar e amar inclusive os inimigos, que os últimos serão os primeiros e é que melhor servir do que ser servido.

É notável que entre bilhões de pessoas em todo o mundo, identificados como cristãos, poucos pensam no conceito do Reino de Deus — e menos ainda têm a menor ideia do que realmente se trata. Isto é notável porque de acordo com o fundador da fé cristã, Jesus Cristo, isso deveria ser a prioridade número um de cada cristão. Como Ele mesmo disse: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça" (Mateus 6:33).

O Reino de Deus é um tema central e unificador em toda a Escritura. Vemos isso no papel de Deus como Rei sobre toda a criação e como o Rei de Israel. Vemo-Lo em Seu governo em nossas vidas pessoais agora e depois quando Cristo vier para governar todas as nações em uma época maravilhosa no futuro. Vemos isso na mudança do nível de existência que devemos experimentar ao reinaremos para sempre com Deus em Sua família divina e no crescimento perene do governo de Deus e da paz ao longo do tempo e na eternidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASLAN. Reza. Zelota - A vida e a época de Jesus de Nazaré - Editora Zahar, 2013

Bíblia de Jerusalém (A). São Paulo: Paulus, 2001.

Bíblia de Referência Thompson. São Paulo: Vida, 1994.

Bíblia On Line. Versão 2.0. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

EHRMAN, Bart D. Jesus existiu ou não? – Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira Participações S.A, 2014.

FERREIRA, Franklin. Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FERREIRA, Reuberson Rodrigues; CELESTE, Rodrigo Fávero. Aspectos físicos e econômicos da Palestina no tempo de Jesus. 2006. Disponível em: <http://www.abiblia.org/doc/53.pdf> Acessado em: 19 fev. 2007.

HORSLEY, Richard, A.; HANSON, John, S. Bandidos, profetas e messias: movimentos populares no tempo de Jesus. São Paulo: Paulus, 1995.

HORSLEY, Richard A.; SILBERMAN, Neil Asher. A mensagem e o Reino: como Jesus e Paulo deram início a uma revolução e transformaram o Mundo Antigo. São Paulo: Loyola, 2000. v. 1.

JEREMIAS Joachim - Jerusalém no tempo de Jesus - São Paulo, Editora Academia Cristã, 2017

LOHSE, Eduard. Contexto e ambiente do novo testamento. São Paulo: Paulinas, 2000.

MONTEFIORE; Simon Sebag – Jerusalém a Biografia. Aletheia, 2015.

PAGOLA; José Antônio. Jesus – Aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2014.